

EDITORIAL

O volume 13 da Revista *COMUNICAÇÃO & INFORMAÇÃO* apresenta para os seus leitores neste semestre dois grandes eixos de leitura: Estudos sobre o jornalismo e Leituras Culturais. A escolha dos dois temas está ligada a uma proposta que une o reconhecimento dos espaços tradicionais na pesquisa sobre Comunicação e a busca pela diversidade de abordagens. A Revista *COMUNICAÇÃO & INFORMAÇÃO* está ligada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação e ao Mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Goiás, e neste número tem como editora a Profa. Drs. Ana Carolina Rocha Pessoa Temer, a editoria executiva da Profa. Dra Cleide Aparecida Carvalho Rodrigues e com o apoio da comissão editorial composta pelas professoras doutoras Maria Luiza Mendonça, Suely Henrique de Aquino e Lisandro Nogueira,

O objetivo principal da revista é uma proposta editorial que abra espaço para os pesquisadores da área discutirem as questões centrais da Comunicação e da Informação, propiciando a discussão sobre as questões ligadas ao desenvolvimento e a pesquisa nestas duas áreas, em uma proposta abrange de incluir desde as práticas de comunicação das grandes empresas midiáticas até a reprodução e circulação das práticas culturais populares e alternativas com suas especificidades, mas sempre preservando a diversidade e a pluralidade.

O primeiro grande bloco da Revista discute questões importantes como a questão da memória do telejornalista brasileiro, resgatada por meio da história oral em um artigo da professora Valquíria Passos Kneipp, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte e da UniforEste; que artigo apresenta a utilização do estatuto da história oral juntamente com outras possibilidades metodológicas na realização de uma pesquisa sobre o telejornalista brasileiro. Através da memória destes telejornalista é demonstrado como a perspectiva dos profissionais de telejornalismo assumiu a influência americana dentro deste processo evolutivo do próprio telejornalismo.

A relação entre jornalismo e a história oral também está presente no artigo *Histórias de vida na grande reportagem: um encontro entre jornalismo e história oral*, da Professora Marli dos Santos, da Universidade Metodista de São Paulo, que a partir da grande reportagem, apresentada como a essência do jornalismo, os profissionais do jornalismo apontam novos significados, novos contextos, novos olhares para fatos que permeiam o cotidiano, desde os grandes acontecimentos aos assuntos comuns. A autora mostra como a grande reportagem permite liberdades que não são possíveis vivenciar no jornalismo diário, que é ligeiro e apressado, e demonstra que um dos aspectos mais atrativos desse gênero jornalístico são as histórias de vida, nas quais os personagens do cotidiano que se tornam épicos pelo sofrimento, pela grandeza, pela alegria. Nesse momento o jornalismo se encontra com a história oral e ambos se revelam, uma vez que nos relatos de vida das pessoa se encontra o verdadeiro sentido da vida.

A relação do jornalismo com o cotidiano é abordada em uma perspectiva bem diferente no artigo *Transito de temas comuns entre o Jornal Nacional e as telenovelas*, do professor Guilherme Jorge de Rezende, da Universidade Federal de Juiz de Fora. O artigo trata da incidência do sincretismo da realidade-ficção na televisão brasileira, por meio da investigação do trânsito de conteúdos entre o telejornal e as telenovelas, mediante um espetáculo contínuo. A pesquisa investiga a seqüência de programas exibidos em janeiro de 2000, pela Rede Globo de Televisão, na qual o Jornal Nacional se inseria entre duas telenovelas, “Vila Madalena” e “Terra Nostra”, e revela indícios de uma notável recorrência de temas e abordagens na programação do horário nobre da emissora de maior audiência no Brasil.

O jornalismo, a partir de outra vertente, também é o ponto central do artigo *Com a palavra a Charge: entre o jornalismo, a política e a arte*; das professoras Cynthia Morgana Boos de Quadros e Fabricia Durieux Zucco, ambas da Universidade Regional de Blumenau, e do professor Sergio Luiz Do Amaral Moretti, da Universidade Nove de Julho. Os autores apontam como a charge tornou-se uma forma de humor gráfico freqüentemente utilizada pelos veículos de mídia atuais em jornais e revistas. Na charge a palavra e imagem compactuam na construção de um discurso que mescla arte e crítica mordaz a um personagem ou acontecimento político, ao mesmo tempo em que configura prática de linguagem que ao mesmo tempo em que absorve e oferece representações necessárias para ver e dizer o mundo.

A abordagem sobre os estudos de jornalismo prossegue no artigo *O ‘sincrônico’, o ‘diacrônico’, o acontecimento e a errância de sentidos na análise do discurso jornalístico*, da professora da Universidade de Brasília Dione Oliveira Moura, que faz uma proposta metodológica para o estudo do jornalismo que realize, simultaneamente, um Recorte Sincrônico e um Recorte Diacrônico na construção do corpus da análise de discurso (jornalismo impresso), defendendo que as técnicas de objetividade jornalísticas podem promover um impacto redutor negativo sobre a polissemia discursiva, uma vez que o encontro do sincrônico (dizer atual e simultâneo) com o diacrônico (dizer já dito em momentos diferentes) instaura o espaço do acontecimento.

No bloco *Leituras Culturais* a professora Daiana Stasiak, da Universidade Federal de Goiás apresenta o artigo *sociedade midiaticizada: as afetações do campo dos media na contemporaneidade*, no qual, sob o contexto da sociedade midiaticizada, advinda com as novas tecnologias de comunicação e informação, questiona o conceito de campo dos media construído por Rodrigues (1990) que concebe os meios ainda como um subsistema representacional e linear.

Em seguida o artigo *passagens da comunicação e mutações na subjetividade contemporânea (1)*, do professor YUJI GUSHIKEN, da Universidade Federal de Mato Grosso; trabalha a hipótese de que, para além da comunicação de massa, os processos que põem em relação os temas da comunicação e da produção de subjetividade passam, nos dias de hoje, pelo uso cada vez mais intensivo das novas tecnologias de comunicação. A hipótese busca se sustentar na observação de três fenômenos socioeconômicos e culturais ligados diretamente à formação do campo comunicacional na contemporaneidade.

O eixo entre dois países e suas produções culturais contemporâneas são abordadas no artigo *produções audiovisuais canadenses e brasileiras: uma análise de som & fúria (1)*, do professor Goiamérico Felício C. dos Santos e Murilo Luiz Ferreira, ambos da Universidade Federal de Goiás; que se propõe a fazer uma análise para identificar as diferenças e as aproximações entre as produções audiovisuais canadenses e brasileiras para a TV, tendo como base uma análise dos códigos não específicos: iluminação, figurino, cenário e cor para exemplificar que tudo o que é mostrado na tela tem um sentido e, na maioria das vezes uma segunda significação que só aparece através da reflexão.

As relações culturais contemporâneas são também abordadas no artigo *Sex and the city: o protagonismo feminino na pósmodernidade*, do professor da FAMECOS-PUCRS Roberto Ramos, que analisa como o filme, *Sex and City*, contempla uma realidade em seus discursos, evidenciando o protagonismo feminino na contemporaneidade. O autor mostra como a obra perfila, com o tempero de uma comédia romântica, as fortalezas e as fragilidades da mulher pós-moderna.

Finalizando essa edição trazemos também uma entrevista de Sulamita Drubi Gomes, Doutoranda em Comunicação Audiovisual na Espanha; com o Prof. Dr. Antonio Sanjuán, Doutor em Ciências da Informação, que é o

professor titular de Comunicação Audiovisual e Publicidade da Universidade da Coruña (UDC), na Espanha e atualmente

ocupa o cargo de vice-decano da Faculdade de Ciências da Comunicação, sobre O espaço europeu de educação superior e as tecnologias da comunicação e uma reforma no ensino superior, mediante o compromisso voluntário de cada país aderente, decidido em potencializar uma Europa do conhecimento, como ocorre nos países bem posicionados socioeconomicamente.

A revista, como mostram os artigos citados acima, se pauta pela abordagem múltipla dos temas referentes à comunicação, buscando construir um conjunto de assuntos sobre temas relevantes na área e viabilizar a discussão sobre o papel dos meios na sociedade. A partir desta abordagem diversificada, desejamos aos estudantes e pesquisadores que recorrem a esta edição, uma boa leitura.

Ana Carolina Rocha Pessôa Temer
Editora Responsável

Cleide Aparecida Carvalho Rodrigues
Editora Executiva

Maria Luiza Mendonça
Suely Henrique de Aquino
Lisandro Nogueira
Conselho Editorial Executivo